

DOS MOVIMENTOS SOCIAIS AOS BASTIDORES DA UNIVERSIDADE: A Matriz Curricular

LOSS, Adriana Salete Loss - UFFS – adriloss@uffs.edu.br

Co-autores:

KRATOCHVIL, Claudia Finger – UFFS- cf-k@uffs.edu.br

LOSSO, Adriana Regina Sanceverino – UFFS - adriana.losso@uffs.edu.br

MICHLES, Lísia Regina Ferreira – UFFS- lisia.michels@uffs.edu.br

MOSER, Denise Consuelo – UFFS - denise.moser@uffs.edu.br

ONÇAY, Solange Toderó Von – UFFS - solange.oncay@uffs.edu.br

RESUMO

Nos últimos trinta anos a crise da universidade, como resultado das políticas neoliberais, tem afetado a compreensão de sua legitimidade na sociedade, ora pela dimensão epistemológica (O que é ciência? O que é conhecimento científico?), ora pela dimensão curricular (O que ensinar? – da pressão para encurtar o período de formação), ora pela descapitalização da Educação Pública, ora pela dimensão mercadológica (formação voltada ao interesses econômicos), entre outras. Desse modo, ao buscarmos na vertente freiriana refletirmos sobre a possibilidade de recriação da universidade e do currículo no presente século, apresentamos a experiência de construção curricular de uma Universidade Pública (Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS/Brasil) que ousa constituir-se Popular; uma universidade como espaço educacional da universalidade, o território em que a luta de classes precisa se presentificar para a constituição de saberes e ações contra-hegemônicas. Portanto, nos desafiamos a contribuir com as discussões que permearão o IX Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire, que tem como tema central “Caminhos de emancipação para além da crise: Resgatando temas geradores do pensamento educativo e social de Paulo Freire”, no eixo “Educação – O enfrentamento dos problemas sociais, participação dos cidadãos e cidadãs, visando um maior empoderamento e renovação democrática da vida social e política”, a partir do relato dos movimentos constituídos na construção e reconstrução da matriz curricular da UFFS.

Palavras-chave: Universidade Popular. Movimentos Sociais. UFFS. Matriz Curricular.

1 JUSTIFICATIVA

O estado de colapso que tem caracterizado a universidade ocidental certifica-nos, conforme Santos (2011, p. 40), que “[...] na última década se começaram alterar significativamente as relações entre conhecimento e sociedade e as relações prometem ser profundas ao ponto de transformarem as concepções que temos de conhecimento e de sociedade”.

Desse modo, somos desafiados a recriar a legitimidade da produção do conhecimento nos espaços formais de educação. Com essa meta, temos a proposta da construção de uma Universidade Pública e Popular que tem como projeto de estruturação e organização o respeito epistemológico à diversidade de vozes e de

saberes coletivos. Uma Universidade em que é possível a democratização da informação, que, em nossa sociedade, determina a formação de opiniões e valores, desempenhando, assim, um papel central na organização social e política.

O projeto de Universidade Pública e Popular que, ao constituir rupturas com a fragmentação do saber, define-se como promotora de um currículo que requer permanente investigação e reflexão epistemológica sobre os saberes do coletivo em relação dialética com os saberes científicos. Tal posicionamento tem o intuito de instigar os sujeitos para conhecimento de saberes científicos, técnicos, políticos e humanos, numa metodologia problematizadora, para a construção de uma sociedade sustentável.

Enfim, um currículo em movimento requer dos intelectuais a capacidade de organizar e possibilitar um processo favorável à ação, à experimentação, à reflexão e ao intercâmbio entre a cultura científica, a cultura experienciada e as linguagens dos sujeitos. O currículo, nessa perspectiva, valoriza o conhecimento acumulado pela humanidade e também os saberes que, na sua história, mulheres e homens foram construindo e elaborando.

O currículo em movimento a partir dos princípios freirianos e da Educação Popular é voltado para o diálogo sério entre os diferentes saberes, dando sentido à presença dos coletivos populares.

Nessa dinâmica, justificamos nosso trabalho de relato de experiência constituída durante diferentes movimentos de construção e recriação da matriz curricular dos cursos da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

2 OBJETIVOS

Promover reflexões, a partir do relato de experiência de construção e recriação da matriz curricular da UFFS, na perspectiva dos princípios freiriano e da educação popular.

Instigar debates a cerca da experiência constituída, de modo, a destacar os diferentes atores no processo de construção e recriação da matriz curricular.

Apresentar a experiência da UFFS para mobilizar-nos a identificação dos pontos nevrálgicos do processo e para a constituição de concepções alternativas de legitimidade da produção do conhecimento.

3 PROCEDIMENTOS:

O relato da experiência de construção da matriz curricular da UFFS está organizado em dois tópicos, nos quais procuramos apresentar o que foi possível construir na dimensão de uma Universidade Popular a que se propõe a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A UFFS é a realidade concreta da luta coletiva dos movimentos sociais e traz em seu legado histórico as contribuições dos atores dessa classe, também, no desenho da matriz curricular. Assim, procede nossa organização:

No tópico 1, damos destaque às propostas da comissão Pró-universidade e da comissão de Implantação quanto à proposta da matriz curricular da UFFS.

O tópico 2 transcorre sobre os movimentos institucionais para o desenho pedagógico da matriz curricular da instituição: Domínio Comum, do Domínio Conexo e do Domínio Específico.

4 DOS RESULTADOS

TÓPICO 1 - DA ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR NO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA UFFS

A proposta pedagógica institucional tomou como ponto de partida as reflexões e recomendações constantes dos relatórios elaborados pela segunda das três comissões criadas pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC - para implantação da UFFS e do qual faziam parte, paritariamente, o MEC e representantes dos Movimentos Sociais. Nesse sentido, o desenho curricular ficou constituído em três fases: a) um tronco comum, que poderia se diluir entre as várias fases dos cursos. O tronco comum teria dois objetivos básicos: (1) desenvolver nos estudantes as habilidades e competências instrumentais essenciais para qualquer profissional; (2) despertá-los para as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade; b) uma área de domínio conexo, composta por eixos estruturantes tematicamente constituídos (Ciências Biológicas e Físicas, Ciências Humanas e Sociais, Saúde, Meio Ambiente, Ciências Exatas); c) uma área de domínio específico, em que os alunos cursariam as disciplinas voltadas às habilidades e conteúdos específicos de cada curso – habilidades e conteúdos que constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Assim, segue o primeiro desenho pedagógico da matriz curricular no processo inicial da comissão de implantação:

I – Tronco Comum II – Do Domínio Conexo III – Domínio Específico

A organização da Matriz Curricular nas Propostas Pedagógicas Curriculares dos cursos da UFFS (PPCs) no processo de implantação

O desenho pedagógico no processo de construção da matriz curricular da UFFS, presente nos PPCs dos cursos no processo de implantação da universidade – 2010 e 2012, apresentou-se conforme resumo abaixo:

a) DOMÍNIO COMUM

A finalidade do **Domínio Comum** é desenvolver, em todos os estudantes da UFFS, os conhecimentos, as habilidades, as competências instrumentais e as posturas consideradas fundamentais para o bom desempenho de qualquer cidadão ativo, desperto para a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades, nos seus vários âmbitos – municipal, estadual, nacional, regional, internacional.

Os Componentes Curriculares do Domínio Comum eram: Leitura e Produção Textual I; Leitura e Produção Textual II; Introdução à Informática; Matemática Instrumental; Estatística Básica; Iniciação à Prática Científica; Direitos e Cidadania; Introdução ao Pensamento Social; História da Fronteira Sul; Meio Ambiente, Economia e Sociedade; e, Fundamentos da Crítica Social. A carga horária total do Domínio Comum era de 660h.

b) DOMÍNIO CONEXO

O Domínio Conexo estava estruturado em cinco grandes áreas de conhecimento, para articular áreas afins. Assim, cada grande área de conhecimento constituindo a conexão interdisciplinar por meio de componentes curriculares, os quais perpassam a matriz curricular dos cursos afins.

No quadro abaixo pode-se observar a estruturação:

DOMÍNIO CONEXO	CURSOS	COMPONENTES CURRICULARES
ÁREAS DE CONHECIMENTO <i>Energia Alimentos e Meio Ambiente ou Desenvolvimento Regional</i>	Ciências Econômicas (ênfase: desenvolvimento e cooperativismo) Administração (desenvolvimento rural e gestão agroindustrial) Administração (ênfase em pequenos empreendimentos e cooperativismo) Agronomia com ênfase em agroecologia Engenharia de Aquicultura	1 - Responsabilidade sócio-ambiental 2- Teoria Cooperativista I 3 – Administração e análise de projetos

<i>Saúde</i>	Nutrição Medicina veterinária Enfermagem	1 -Citologia e histologia básica 2 - Bioquímica básica 3 – Genética 4 - Fundamentos da saúde pública
<i>Desenvolvimento Tecnológico e Inovação</i>	Ciência da Computação Engenharia Ambiental e Energias Renováveis Engenharia de Alimentos	1 - Cálculo I 2 - Cálculo II 3 - Cálculo Numérico
<i>Formação de Professores/Licenciaturas</i>	Licenciatura em Ciências: Biologia, Física e Química Licenciatura em Educação do Campo Licenciatura em Filosofia Licenciatura em História Licenciatura em Geografia Licenciatura em Sociologia Licenciatura em Pedagogia Licenciatura em Português e Espanhol	1 - Didática Geral 2 - Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano 3 – Fundamentos da Educação 4 - Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil 5 - Língua Brasileira de Sinais (Libras)
<i>Arquitetura e Urbanismo</i>		1- Oficina de desenho 2- Expressão gráfica auxiliada por computador 3- Urbanismo e as teorias urbanas 4- Políticas públicas e gestão municipal 5- A produção do espaço urbano e conflitos sócio-espaciais

c) DOMÍNIO ESPECÍFICO

O Domínio Específico é estruturado a partir de componentes curriculares que correspondem à formação específica de cada curso, respeitando as DCNs.

Em relação ao Domínio específico, os alunos cursariam componentes voltados às habilidades e conteúdos específicos de cada curso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que apontam aspectos norteadores e direcionados as necessidade loco regionais, essenciais para a formação profissional qualificada em cada área.

2 TÓPICO - ENTRE MOVIMENTOS: OUTRAS PROPOSTAS DE RECONSTRUÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

A Pró-reitoria de Graduação, em 2011 e 2012, a partir dos eventos de Formação Docente, do encontro da Prograd com representantes dos Movimentos Sociais e da elaboração de uma coletânea com alguns elementos contextuais das dimensões política e pedagógica da UFFS, subsidiou os docentes nos momentos de reflexão e discussão

sobre a Matriz Curricular da instituição (Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico) e orientou para o trabalho de Reformulação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Tais ações subsidiaram o debate realizado no dia 13 de junho de 2012, no campus Chapecó. O encontro teve a participação de representantes dos *campi* da UFFS que compunham as comissões locais responsáveis pelo debate acerca do domínio comum e de suas possibilidades de reformulação. Assim, o encontro procurou apresentar as questões teóricas subjacentes à ideia e os objetivos do domínio comum como proposta curricular na UFFS.

CONSIDERAÇÕES EM ABERTO

Não esgotando o relato da experiência deixamos em aberto essas e outras reflexões acerca da recriação da matriz curricular da UFFS, para posteriores estudos, aprofundamentos, debates e contribuições. Pois, ainda, necessitamos reavivar as forças idealizadoras do projeto nascente da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Um alerta é necessário aqui registrar: Os bastidores da Universidade podem deixar cair no esquecimento toda uma luta dos movimentos sociais e impedir suas vozes na construção de um espaço alternativo para a produção do conhecimento.

Referências

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2011.

COEPE. **I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão** – Construindo agendas e definindo rumos. Chapecó/SC, 2010.

MENEZES, EbenezerTakuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais)" (verbete). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil*. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=96>, visitado em 21/8/2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DOCUMENTOS:

RISTOFF, Dilvo. Considerações sobre a definição do Projeto Pedagógico Institucional da UFFS (p.1-60)

Documento UFFS – PROGRAD - Diretoria de Organização Pedagógica (p.1-43).